

**SPRAY EM AÇÃO** Os artistas Insane, Estranho e Imortal mostram suas artes urbanas, que fogem do convencional e transmitir uma mensagem social

# Grafiteiros de Jundiaí vão além dos preconceitos sociais

KÁTIA APPOLINÁRIO | ESPECIAL PARA O JORNAL DE JUNDIAÍ  
ksantos@jj.com.br

Os muros de Jundiaí estão cada dia mais coloridos graças aos desenhos do Crew FT165, um grupo de grafiteiros que se reúne para tornar a cena urbana mais bonita, criativa e ainda passar mensagens sociais. O grupo é formado por Insane, Imortal, Estranho e outros cinco artistas que se dedicam à arte do grafite.

Há 11 anos neste "mundo lúdico, onde qualquer loucura é possível", Insane descobriu o grafite logo na infância. "Comecei na parede nos fundos de casa, primeiro com pincel e tinta no vidro de desodorante. Um dia achei um spray nas ferramentas do meu pai, fiz uns rabiscos e não parei mais", conta o grafiteiro.

Já Imortal, teve o primeiro contato com o spray através dos amigos da escola. "Me interessei por esta arte e decidi me dedicar a realizar desenhos em escalas maiores. De lá pra cá já são aproximadamente 18 anos de muito esforço, dedicação e, principalmente, muito dinheiro gasto com tintas, mas que resultam em uma felicidade inexplicável", afirma o artista.

Para Estranho, há 17 anos o grafite é um estilo de vida. Ele, assim como Insane e Imortal, faz parte de grupo de amigos que se reúnem para grafitar, o Crew FT165. "Hoje somos uma equipe de oito pessoas - Acne, Horácio, Imortal, Mêr, Insane, Igor, Esgoto e Estranho. Nos conhecemos através do grafite,

**Dividimos o muro, vemos aonde vai se encaixar melhor o desenho de cada um e criamos tudo na hora**

mas além de pintar juntos aos finais de semana, nos reunimos para churrascos, festas, viagens e datas importantes", explica Estranho, que se inspira nos mundos oníricos de Tim Burton para desenvolver seus desenhos.

## CRIATIVIDADE

O processo criativo, às vezes é mais abstrato do que os traços nos muros. "Meus desenhos são uma sequência de fases: os personagens nascem, crescem, se desenvolvem. É um ciclo espiral", conta Insane, valendo-se de que ainda que todo grafite envolva um estudo prévio, a execução artística é espontânea. "Dividimos os espaços no muro, vemos aonde vai se encaixar melhor o desenho de cada um, e muitas vezes criamos tudo na hora", explica.

Mesmo que os espaços grafitados sejam concedidos pelos proprietários, há quem relacione o grafite ao vandalismo, e isso se deve ao caráter transgressor da arte urbana. "O grafite surgiu como forma de contestação e transgressão e continua sendo e provavelmente sempre será. Não só porque esse tipo de manifestação consegue expor as críticas sociais dos artistas que a utilizam, como também porque se si-

tua à margem, usando espaços quase nunca institucionalizados de arte", afirma Fabiano Ormaneze, de 35 anos, pesquisador na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Sorbonne-Nouvelle, em Paris.

Mas as impressões equivocadas se fortalecem quando os órgãos de poder se colocam contra a arte. "Existem censura e preconceito, por parte de governantes e do público em geral. Eu acredito que um trabalho de educação para as artes seja fundamental para auxiliar a romper com os preconceitos em médio prazo", complementa Ormaneze.

Para Insane, que já teve seu trabalho taxado como 'vandalismo', o problema é a má interpretação do intuito do artista pela sociedade. "As pessoas confundem o que vai ser feito. Talvez falte mais informação", acredita.



O grafiteiro Estranho se inspira nos mundos oníricos de Tim Burton para a criação de seus desenhos



"Meus desenhos são uma sequência de fases: nascem, crescem, se desenvolvem. É um ciclo espiral", afirma o artista plástico e grafiteiro Insane.